

Personificando uma ação gigante, inaugura o Revmo. Mons. José Soares a Igreja Matriz-Cafarnaum de seu frutuoso apostolado, Lago de Genesaré de suas pregações

A DEFESA

ANO XX — Segunda fase — Diretor: Mons. José Curvelo Soares — Propriá — DOMINGO 30 de Agosto de 1959

EPÍTOME DE UMA VIDA

Com esta epigrafe leve nos homens de boa vontade e inteligência uma homenagem de lair pl'y isto é, de justiça e lealdade ao Sacertote Jubilar Mons. José Soares. As festas monumentais — marco inefável de uma época revelam a chapa positiva bem nítida da generosidade de um bovo e do dinamismo empreendedor de um chefe. No dia 26 tranjecto, completaram se 25 anos que, das mãos ungidas e abençoadas de D. José T. máa rectiá o dorum Di — o sagrado dos sagrados holocaustos o Presbitato O prêmio do seu sacerdotio foi educar e preparar os futuros cultivadores da vinha, os Seme



Revmo. Mons. José Curvelo Soares

adores da *bôa semente*, os argonautas da fé e da verdade — os padres. Colhendo frutos opimos, sazonados pelos conhecimentos de sua experiência e pelo dom de intuir os corações, ocupou, na capital de Aracaju, a missão nobre de Vigário. Exerceu tamanha tarefa com denodo, claudivência dos fatos, tino administrativo de real proveito.

Hoje, Propriá o tem há dez anos e um quarto. Desenvolveu com singular zelo e atitudes das mais salientes no problema material e construtivo da vida trabalhos exaustivos, obras grandiosas que dispensam elogios. Fez-se tudo para todos na luta que sustentou para levar a cabo a reconstrução da Matriz — sonho doorado de seus constantes pensamentos, preocupação assidua de seus que-fazeres cários. Combateu o bom combate, Ressumbrou destale, capacidade, sacrificio e heroísmo. Timoneiro, soube guiar a falange dos que, neste estafante pelejar de anos realizou de maneira admirável, óbvia, a obra há tanto tempo esperada. Em meio a essas retregar, pôr-se a campo com entusiasmo e vigor desbravando as trevas da inteligência — fundando um Ginásio. Concorreu seu gosto altíssimo para iluminar caminhos, descortinar novas horizontes, abrir novos rumos para a civilização terrantês. A Matriz e o Ginásio se

EXMO. SR. BISPO D. JOSÉ TAVORA

Chegando entre hosanas populares na noite solene do dia 25, S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano, está no meio de nós. Veio sentir com o Vigário e o povo o entusiasmo e a fé de tentos que se encontram admirando as obras de Deus nas mãos dos homens e participar diretamente das grandes solenidades.

Sua presença honrosa nos cativou. Sua palavra nos apontou novas diretrizes. Seu trabalho foi constante e eficaz. A paróquia está agradecida a S. Excia. pois, manifestou sua solidariedade ao Revmo. Vigário Mons. José Soares na passagem gloriosa da s Bodas de Prata Sacerdotais. Num gesto reverente «A Defesa» e os que a ccm põem, — Diretores e Auxiliares imediatos — rendem ao querido Pastor uma palavra de agradecimento cordial e sincero.



Chegada dos seminaristas

Com satisfação cristã registramos a chegada dos seminaristas na noite do dia 25 às 9,30. Após uma viagem meio enfadonha, chegaram a Propriá os futuros levitas do Senhor animados de tanto zelo e espírito de luta pela glória de Deus em terras banhadas pelo São Francisco Cantaram a contento as missas solenes do Revmo.

Mons. José Soares, D.D. Sacerdote Jubilar.

A turma amiga dos seminaristas está sob a direção dos Revmos. Padres José Carvalho e Almiro Alves, Reitor e Vice-Reitor do Seminário de Aracaju]

Hosana aos Seminaristas!

Pe. Sebastião Drago

Abrilhou as solenidades da Matriz e comemorativas das Bodas de Prata Sacerdotais, o Revmo. Pe. Sebastião Drago, Missionário do Sagrado Coração de Maria. S. Revcia.

ocupou papel de relevon nas pregações. Suas palavras produziram luzes inefáveis nas almas. Obrigad sincero ao Padre Sebastião Drago.

Homenagem Cativante

Entre as várias homenagens de solidariedade de que foi alvo, o Mons. José Soares, sobressaiu a de sua família que toda coesa, alegre e entusiasta rendeu ao seu grande amigo a

mais sincera das grandes homenagens de coração. Muitos anos de existência para a família Soares, são os votos sinceros dos que fazem «A Defesa».

A Defesa

(Semanário Da Paróquia de Santo Antonio
Diocese de Aracaju)

Oficinas «Ginásio Diocesano»
Propriá—Sergipe

Director: Mons José Curvelo Soares
Redator-Chefe: Pe. Darci Leite
Tesoureira e Gerente: Marieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—(Redatores Esportivos)—
J. Gonçalves e M. Pacheco—(Cronista Cinematográfico) N.S.

Assinatura

De Beneficent _____ cr\$80,00
Comum _____ r\$60,00
Número avulso _____ cr\$1,00
Anúncios—mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência

História da Igreja transmitida em 160 emissoras de televisão

ROMA (CRF)—«Roma Eterna» é o título da nova película que o Conselho Nacional de Homens Católicos dos Estados Unidos acaba de produzir. A série desenvolve a história da Igreja católica desde os tempos do Apóstolo São Pedro. Escreveu a história Paul Horgan, historiador e romancista reconhecido. A filmagem foi feita em Roma e na cidade do Vaticano, com a Congregação oficial da Santa Sé.

BRASILIA

Rio (ARGUS—PRESS) —Opinião do Sr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro após sua visita a Brasília em 1657: É realmente impressionante o fremito de trabalho que se observa, e tudo indica que em curto prazo o Brasil terá uma nova e grandiosa Capital! (A.A.)

Horário das Missas aos domingos

Matriz —4,30 da manhã
7,30 Igreja do Rosário
Matriz 5,30 da tarde

GONÇALVES & CIA. LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graeco Cardoso, 4
PRÓPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PRÓPRIA — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Receita e despesa das estradas da Rede Ferroviária em 1958

Rio (ARGUS—PRESS)—A receita do exercício ferroviário da Rede Ferroviária Federal em 1958 atingiu a importância de cerca de 8 bilhões e 900 milhões de cruzeiros. Na discriminação da renda dos transportes, as mercadorias e os passageiros representaram a percentagem maior, com uma participação de 53% e 21,4%, respectivamente. Já na distribuição da despesa, que congrega todos os gastos em transportes, observou-se que o custeio do tráfego, movimento e tração se destaca dos outros setores de atividades das estradas, ou seja, manutenção do equipamento e conservação da via permanente, figurando, respectivamente, com 42,9%, 21,1% e 21,1%. No exercício de 58, a RFF conseguiu manter em níveis inferiores aos de 1957 as despesas de pessoal, com uma redução de mais de 250 milhões de cruzeiros, ao passo que alcançou, sem majoração de tarifas, um aumento real na receita dos transportes superior a 750 milhões de cruzeiros. Não conseguiu, todavia, a diminuição do «deficit» do exercício ferroviário, tendo em vista o grande aumento verificado no custo dos materiais indispensáveis ao movimento das estradas filiadas (A.A.)

INDUSTRIAS JAPONESES IMPRESSIONADOS COM A PETROBAS

Rio (ARGUS—PRESS)—Especialmente convidados pela PETROBAS estiveram em visita ao parque industrial de Cubatão altos dirigentes da «Nippon Kokan», empresa que está construindo dois supertanques de 34 mil toneladas, cada um, para a Frota Nacional de Petroleiros. O grupo, de que faziam parte o presidente daquela indústria, dr. Mickio Azuma e os diretores S. Fujihira, N. Iguchi e M. Urishima Ohara, foi recebido pela administração da Refinaria Presidente Bernardes, tendo recebido detalhadas informações sobre os modernos métodos ali empregados para o tratamento do óleo cru. Percorreram, após, as indústrias japonesas as instalações das Fabricas de Asfalto e Fertilizantes, detendo-se, particularmente, na apreciação da nova unidade de eteno. Os visitantes mostraram-se bastante interessados nos programas de expansão das diversas unidades da PETROBAS, não escondendo a sua admiração pelas possibilidades do Brasil no setor da indústria petrolífera (A.A.)

«O Pão Nosso de Cada Dia»

Ouçá, todos os dias, às 21 hs. na Rádio Globo, Programa de D. Helder Câmara: «O Pão Nosso de Cada Dia».

Em ondas médias: 1180 Kc
ondas curtas: 49 metros.

Comentários da Escritura Sagrada—As verdades Cristãs—As riquezas da liturgia etc.
flagrantes reais—Exemplos vivos de caridade—Vidas cheias, vidas fecundas etc.

O PROGRAMA LEVARÁ

a rewar as mais belas orações—a cantar os mais belos hinos—a viver o Santo Evangelho.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graeco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorrino laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Praça João Fernandes de Brito, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PRÓPRIA — SERGIPE

Horário de Trens

INFORMATIVO

PRÓPRIA A ARACAJU

Domingo —às 16 hrs.
Terça-feira —às 5 hrs.
Quarta-feira —às 13 hrs.
Sexta-feira —às 5 hrs.
Sábado —às 13 hrs.

ARACAJU A PROPRIÁ

Domingo —às 8 hrs.
Segunda-feira —às 14 hrs.
Terça-feira —às 14 hrs.
Quinta-feira —às 8 hrs.
Sexta-feira —às 14 hrs.

Casa a venda

Vende-se uma casa sita à rua Getúlio Vargas 9, ao lado dos Correios e Telégrafos em frente ao Hotel Florelisa.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

A monumental sessão no Cine Propriá em adesão às FESTAS JUBILARES do Revmo. Mons. SOARES constituiu uma demonstração singular às suas virtudes sacerdotais

Causou uma impressão profunda no coração do sacerdote jubilar o comparecimento de sua família e inúmeros sacerdotes no dia triunfante -26-

A comunhão eucarística das crianças calou profundamente na alma apostólica e vibrante do Revmo. Mons. José Soares

DISCURSO DA SAUDAÇÃO AO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO NO DIA 25, PROFERIDO PELO DR. JOÃO MACHADO

Durante toda esta semana Propriá se prepara em festas para comemorar com fervor cristão e justas alegrias, o jubileu sacerdotal do nosso querido vigário, inaugurando ao ensejo, a nova Matriz.

Quantos aqui habitam ou por aqui passaram, sabem da luta, do heroísmo, da abnegação, e porque não dizê-lo, do quase sacrifício desprendido pelo Monsenhor José Curvelo Soares, sfim de realizar além de tantos outros benefícios para a terra e para o povo, a sua obra maior: a reconstrução da nossa Igreja

Quantos também conheceram essa luta do vigário, conhecem por certo o apêgo, o amparo e o apôio que o povo sempre prestou ao insigne pastor, numa demonstração eloquente de fé e de amor à sua religião.

Agora mesmo quando da realização desta festa

ninguém ficou indiferente antes pelo contrario, todos exigiram para si, o direito de trabalhar, de ajudar ao vigário, o direito enfim, de ser útil e de servir.

Coube a mim, mercê de Deus e da bondade dos que compõem a comissão organizadora da festa, a honra nunca merecida, porém muito desejada, de saudar, em nome do povo propriãense, ao D.D. Bispo de Sergipe, S. Excia., D. José Vicente Tavora. Católico por tradição, pois descende família católica que vários padres deu a Sergipe, eu sou principalmente, católico por convicção pessoal. Baseado neste princípio, aceitei a incumbência ao mesmo tempo honrosa e difícil, certo de que para falar ao representante maior da Igreja católica em Sergipe, o que me faltasse em matéria de inteligência seria compensado pela fé que tanto nos anima e inspira.

Aqui estou pois querido Pastor para dizer a V. Excia., da alegria e da gratidão de toda a Propriá, pela sua visita e por tudo quanto realizou aqui o seu representante o Monsenhor José Curvelo Soares. Sei que a melhor saudação que lhe posso fazer é enumerar uma a uma as realizações os benefícios que o nosso vigário trouxe para todos nós como: a criação das duas casas de ensino; um Ginásio Diocesano e uma escola de Comércio; um Jornal para a Paróquia e as casas paroquiais; a reconstrução da nossa Igreja—Matriz—causa da alegria e do orgulho de um povo católico.

Sei que é motivo de contentamento para V. Excia., porque tais benefícios são metas realizadas pela Igreja que V. Excia., com trabalho operoso, com inteligência, com amor e fé cristã, vem dirigindo em Sergipe. Sei que V. Excia.; de longos anos na Capital da República tem sido nome proeminente entre os vultos da Igreja Católica, pela sua dedicação pela sua inteligência, pelo seu valor espiritual e sobre tudo pelo amor asendrado e pelo aprêço a causa dos humildes e dos desamparados; Aqui em Sergipe, V. Excia. em curto espaço de tempo empreendeu realizações notáveis como a aquisição de um terreno por custo elevado para construção do nosso Seminário. Vai inaugurar uma emissora, desejoso de levar aos pontos longínquos do Estado, e além dêlê fazendo chegar em todos os lares a todas as horas a palavra de fé de amor de concórdia e de justiça pregada por Cristo, o filho de Deus e criador dos povos. O Same amparo aos pobres e desvalidos, tem sido também objeto de zelo apostólico de V. Excia.; que é cognominado o Bispo dos pobres ou melhor dos pobres humilhados. Estas, algumas das principais realizações de V. Excia. em Sergipe, daí porque achei por bem dizer que enumerando ou comentando o trabalho proficuo e realizador do Vigário, estamos logicamente brindando e agradando a V. Excia.

Eu o saúdo ainda senhor Bispo, fazendo votos que continue cumprindo a missão sublime que lhe fora por Deus confiada a missão de conduzir os homens para o bem e as almas para Deus. Eu saúdo ainda mais uma vez a V. Excia. pedindo para] respeitoso e genoflexo, por todos que aqui estamos beijar as mãos de V. Excia.

Saudação a Propriá

Cont. da pág. anterior

a glória excelsa de tão sublimada conquista.

Deslumbrando ante o cenário maravilhoso que se vem desdobrando aos nossos olhos, no luminoso transcurso desta semana excepcionalmente festiva, por entre os fulgores e irradiações de uma verdadeira epopéia inédita nestas paragens, transporta-se o nosso espírito em indizível enlêvo a misteriosas religiões que só a fantasia da nossa imaginação logra concéber, qual miragem encantadora e sublime de uma ditosa mansão de paz, de amor, de harmonia e de luz, páramo infinitamente misterioso e impenetrável à humana visão objetiva, mas perfeitamente desvendável as nossas subjectivas conjecturas.

Vai nessa despretençiosa exteriorização do nosso pensar e do nosso sentir a confissão tácita da maneira por que compreendemos o destino futuro do homem na eternidade, isto com fundamento razoável sobremodo justificado na crença, que graças a Nosso Senhor, nos foi inoculada e se nos arraigou no espírito desde os rútilos albores da nossa adolescência.

A Igreja Católica pois, a esta sublime Missionária de Cristo, imutável nos seus princípios, infalível nos seus fins, heroica e invencível no acendrado zelo apostólico desse sacratíssimo patrimônio espiritual confiado a sua guarda e vigilância, devemos não pelos nossos escassos méritos mas por interseção do nosso milagroso padroeiro a graça imensa das inefáveis e santas alegrias que ora nos invadem o ser, no decorrer desta gloriosa semana consagrada a Propriá, a nossa cidade eucarística por sua vez agraciada com a inauguração das obras da sua bela Matriz, fruto incontestável da dedicação, do caminho, da perseverança, do amor, da inteligência, do dinamismo e da força de vontade férrea de um verdadeiro missionário de Cristo ao qual denominamos sem lisonja superior a mem da Igreja.

Zildo do Nascimento

Estêve Zildo do Nascimento com os Rvmos. Sacerdotes Mons. José Soares e Pe. Darcí Leite. Aproveitando o feliz ensejo, eferêceu-lhes, exemplares de sua lavra, o livro «Orvalhos Propriãenses», gratos.

Pensamento

Ruim arquiteto é a soberba: põe alicerces ao telhado e o telhado nos alicerces.

Quevedo

Porto Real de Colégio vai ter ginásio

para educação da juventude

O nosso distinto amigo Sr. Ademário Vieira Dantas, digno prefeito do fronteiro e próspero município de Porto Real de Colégio (Alagoas), no louvável propósito de bem servir a sua gente e engrandecer o município a seu cargo, acaba de entrar em entendimento com prestigiados elementos ligados a «Campanha Nacional de Educandários Gratuitos», pleiteando a fundação na sede do seu Município de um Ginásio, visando prestar assim à juventude de Colégio um serviço relevantíssimo.

A fim de solucionar em definitivo o problema em foco a 22 do aspirante esteve em Colégio, procedente de Maceió, luzida comissão composta da Exma. Sra. D. Paula Gest, representando o revmo. Pe. Teófanos Brandão, os Srs. Dimas Ramos Pereira, secretariando a Comissão, e o Prof. Israel Ramos desenhista. Na mesma data foi realizada concorrida sessão de fundação do aludido ginásio a qual durou cerca de 3 horas, obedeendo as formalidades de estilo, ficando assim solenemente convertido em fato concreto um elevado sonho do digno prefeito de Colégio bastaste condicente com a justa aspiração dos seus municípios. Nossos parabens!

inauguração da Matriz constituiu uma nota sensível de harmonia — entre o povo generoso e seu Vigário apostólico e incansável —

Homenagem do povo de Propriá ao seu querido Vigário Monsenhor José Curvelo Soares pela passagem de suas **BODAS DE PRATA SACERDOTAIS**

26 de agosto de 1934-26 de agosto de 1959

A festiva data, hoje,
Vos traz mais recordação
Daquele ditoso dia
De vossa ordenação

Tendo a alma deslumbrada
De enlêvos santos, suaves,
Ao pé do altar recebestes,
Do céu o poder das chaves.

Cumpria-se assim o mandato,
Aquele ordem divina,
Do Mestre aos discípulos Seus
— «Ide pregar minha doutrina».

«Luz do mundo, sal da terra»
Deus assim vos proclamou,
No firmamento da Igreja
Mais uma estrela brilhou.

E desde aquele momento,
Sem a menor restrição,

Tendes sido dos apóstolos
O tipo de imitação.

Convencendo com a palavra,
Edificando pelo exemplo
Vencestes, após luta insana,
A reforma desse templo.

Destes nêle, o máximo esforço
Da vida sacerdotal,
Transformando, a velha igreja
Na futura catedral.

Que tão bela e magestosa;
Desde o tecto até os altares,
Então um hino de glória
A vós, Monsenhor Soares.

E Propriá jubilosa,
Manifestando-se grata,
Convósco nela festêja
As vossas Bodas de prata.

Bendizemos vossos feitos
Com toda a sinceridade,
Vos rende justa homenagem,
O povo desta cidade.

Este cântico de louvores
É singelo na expressão,
Mas, vibram nele os acordes
Na lira do coração

Um hino cheio de Graças
Entoemos com amor
Por haver Deus permitido
Serde vós nosso pastor.

Com a alma transbordante
De sincera gratidão
Reverente osculamos
A vossa sagrada mão

E. MAIA

Era uma vez...

(Continuação da página anterior)

—Tira Bôlos!
—Bôlo!
—Remando, remando, Rei meu Senhor, manda dizer que vocês vão à Olaria tal (ou construção) e cada um traga um tijolo.
E lá se iam os mecinhos correndo buscar o tijolo. Quem primeiro chegasse ganharia um vintém, talvez. Os garôtes, no interesse de ganhar o «premi», tudo faziam para alcançar o primeiro lugar, é claro. Isso se repetia 4, 5 e até 6 vezes por noite. 50 tijolos. Tudo se consumou quando o velho conseguiu o material necessário para a construção de sua casa.

A história acima vem a propósito da construção da nossa Igreja Matriz.

A coincidência é parcial, logicamente. É que o nosso estimado vigário Monsenhor Soares fez uma Boca de Forno, diferente. Mandava avisar as suas «vitimas» do que precisava e depois soltava os seus «mechinós» para ir buscarem o material desejado.

E lá se iam eles em cumprimento da ordem recebida. De volta trazendo a colheita, ganhavam também um prêmio: — indulgência.

Mas... há outro detalhe importante que merece menção especial: — a casa da nossa história, no caso a nossa Matriz, não é do dono da última Boca de Forno; tudo foi feito para Deus e em nome do Glorioso Santo Antonio, nosso Padroeiro.

E aí está pomposa e elegante, a Catedral da futura Doçese de Propriá.

Entrou por uma perna de pato e saiu por uma de pinto...

Propriá, Agosto de 1959.

Festa de São Vicente de Paulo

Viveram as confrarias de São Vicente de Paulo dias de glórias e bênçãos com a celebração do seu tríduo solene.

Nos dias 16, 17 e 18, precisamente às 7 e 15 da noite, todos os vicentinos aproximavam-se, da nossa futura catedral, a fim de ouvir a palavra viva a palavra virtuosa do Rvmo. Pe. Darci Leite, que soube, com brilhantismo e eloquência apresentar o heroísmo desse grande Santo.

Chega o dia 19 de julho, dia consagrado a São Vicente de Paulo. O sol derrama os seus raios com mais impetuosidade, os pássaros gorgeiam com mais alegria e o vento soprava suavemente. Por fim, aproximava-se a hora da Missa. O sino da nossa catedral convida todos os vicentinos e o povo em geral, para assistirem ao Santo Sacrifício da Missa.

Em volta do Altar, encontravam-se todos os vicentinos unidos pela mesma fé, pelo mesmo ideal. Após a leitura de Santo Evangelho, ouvimos mais uma vez, a palavra

Rvmo. Pe. Darci Leite, que se expressou com intusismo, sobre aquela festa tão cristã, digna de São Vicente e digna de todos os vicentinos. Narrou e minuciosamente a grandeza e a humildade de São Vicente e o seu heroísmo, o seu amor e o seu sacrifício pela caridade. Finalmente, chegou o momento da Sagrada Comunhão. Enquanto o côro da nossa catedral entoava bonitos hinos em louvor a São Vicente, o sacerdote ia distribuindo a hóstia consagrada.

Afinal, foi encerrada a Santa Missa com bênção solene do Santíssimo Sacramento.

Estão portanto de parabéns, as confrarias vicentinas de Propriá, que souberam com zelo e amor, tributar as honras bem merecidas ao seu glorioso Patrono — São Vicente de Paulo.

Por Francisco Santos, Presidente da Confraria de Santo Antônio de Propriá.

Foi à sombra da Cruz que nasceu e floresceu a Civilização.

O que eles dizem sobre o amor:

Um retórico: O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos e sentimos outras o que não dizemos.

Um farmacêutico: O amor é uma pílula muito amarga, adoçada por fora para que não repugne ao paladar.

Um advogado: O amor é o pleito da vida.

Um prestigiatador: O amor é uma escanotação da verdade.

Um acrobata: O amor é um salto mortal.

Um médico: O amor é uma enfermidade rara, que requer para cada caso um tratamento especial.

Um filósofo: O amor é um nada envolto numa ilusão.

Um gastrônomo: O amor é um manjar apetitoso, porém indigesto.

Um dentista: O amor é uma espécie de dente, que não se pode arrancar sem dor.

Um sapateiro: O amor é uma bota, que só quem a calça, é que sabe onde lhe aperta.

Um militar: O amor é uma campanha cujo plano se deve estudar, séria e detidamente.

Um físico: O amor é uma corrente elétrica estabelecida entre dois corações.

Um químico: O amor é um precipitado de alucinações e de cegueiras.

Um ator: O amor é uma obra muito difícil de interpretar, porque tão depressa é drama, como sainete, como tragédia e, às vezes, música.

Um marinheiro: O amor é... o mar!

Não és.

—tão ocupado que não possas,

—tão obstinado que não queiras,

—tão pecador que não mereças,

—tão feliz que não necessites.

Celebrou pela esposa

MISSION CITY, Colômbia Britânica (NC)—O seu restos para outro túmulo junto à Abadia de Westminster, aqui a fé católica e as virtudes da esposa, Patrícia Reynolds, foram instrumento de sua conversão do protestantismo e de sua vocação.

Campanha dos Bancos

para a Matriz

Cr. \$ 2.500,00

Pessoas que já atenderam o pedido feito pelo Vigário e por uma distinta comissão

- Salvador 1—D.D. Inesita Dorea Gonçalves
2—D.D. Magnolia Dorea Costa
3—Jandira Maia Gonçalves
4—D. Anita de Britto Barros
- Araçaju 5—Familia do Dr. Moacir Rabelo Leite
6—Serafim G. de Oliveira
- Recife 7—D. Andrelina Nunes Gonçalves
8—D. Irene Gonçalves
- Rio de Jan. 9—Sr. Francisco Monte
10—Dr. Paulo Monte
11—Sr. Luiz Pereira da Silva
12—Sr. Luis Seixas Filho
- Propria 13—D.D. Adelia e Maria José Cabral
14—D. Esmeria Graça
15—Eulogio Cavalcante Amaral
16—Manoel Cesário Dorea
17—Raul Gonçalves Dorea
18—D. Rosinha Pinheiro
19—D. Marieta Guimarães
20—Wilson Barbosa Porto
21—Sr. João Barbosa Porto
22—Praxedes Ramos
23—D. Elze Tavares Melo
24—D. Jardelina Feitosa Cabral
25—Sr. Adalgiso Aguiar Ribeiro
26—D. Izabel Cardoso
27—D. Ieda Matos Miranda
28—Dr. João Machado
29—Hermes Machado de Oliveira
30—Sr. José Melo
31—Sr. Otaviano R. Carvalho
32—D. Joana Dias Figueiredo
33—D. Norma F. Tavares
34—Sr. Emilio Castro e J. Castro
35—Soc. União B. de Propria
36—Sr. Silverio Nonato Lima
37—Dr. Luiz Tavares
38—Dr. Abel Tavares
39—Sr. Cristóvão José dos Santos
40—Srtas. Maria, Iara, Anita, Mercia e Lourdinha Seixas Horta
41—Sr. Carlos Vilar
42—Agnelo Vasconcelos Torres
43—Dr. Ciro Carvalho Tavares
44—Sr. Manuel Vieira
45—Sr. José Luiz Leite
46—D. Marocas e D. Nem Tavares
47—Edite Moreira, Hilda Dias, Eduvirens Alves dos Santos, Maria José Brito e Regina Silva Lourêro
48—Manuel Messias de Jesus
49—Sr. João Henrique Souza
50—D. Felisbela Figueiredo
51—José Pereira S. Rita e Família
52—Marcia Sales Uchôa, dileta filha do Sr. Domingos Rubem Uchôa
53—Sr. Inácio Sant'Ana
54—Sr. João Aguiar Caldas
55—Sr. José Neto
56—Alcino Vieira e Edgar V. Lima

Cantinho da Saudade

Sentimos a ausência do amigo Pe. Agnaldo Guimarães que hoje está com o Senhor. Esta Matriz foi também seu campo de ação. Morreu bem moço tendo semeado a boa semente, do exemplo, da virtude, do apostolado entre as almas que lhe foram confiadas. Ao lado do Mons. José Soares trabalhou, fez o que pôde. Era seu imenso desejo ver de perto estas obras terminadas esta Matriz imponente concluída. Lá do céu com os olhos intocáveis da alma está contemplando com amor este templo sagrado que foi sua paixão predileta na vinha do Senhor. A Defesa, no seu número especial, presta esta homenagem ao Pe. Agnaldo Guimarães e lhe envia preces saudosas.



500 milhões de crianças passam miséria

RIO (CRF)—Acolher com a maior caridade possível as crianças abandonadas, educá-las na doutrina católica, prepará-las para uma profissão ou emprego para que possam ser dignos cidadãos e bons patriotas, esse é o escopo da Obra Pontificia da Santa Infância. O movimento, nascido há cem anos em Nancy, na França, propagou-se por todo o mundo; em 1950 o Santo Padre mandou que se realizassem em todas as dioceses o «Dia Mundial da Santa Infância». Dos 900 milhões de crianças que há no mundo, com menos de 15 anos, 500 milhões não conhecem o gosto de leite, nunca calçaram sapatos, nunca viram o médico, vivem e morrem na miséria.

D. ANTONIO DOS SANTOS CABRAL

A Defesa, em seu número especial, rende uma homenagem ao querido filho de Propria—D. Antônio dos Santos Cabral. Suas esperanças estavam voltadas para as obras da Igreja Matriz. De longe, na impossibilidade de viajar, entre a vida e a morte, de certo, tem sentido bastante a pertinaz moléstia por não poder comparecer às festividades inesquecíveis. Sentimos a sua ausência. Foi Vigário exemplar. Desenvolveu uma vida eucarística intensa. As festas religiosas receberam do seu coração e da sua inteligência, entusiasmo, estímulo e vida. Era sua satisfação olhar esta Matriz toda reformada. Infelizmente, não pode estar conosco. O nosso órgão leva ao n. bre antistete filho desta gleba, uma mensagem de apoio e conforto no seu leito de dor.



Enquanto tens mocidade,
Prepara bem teu povir;
E ter-fôça de vontade,
«Cair para resistir».

Principais datas de João XXIII

- 1 Nasceu a 25 de novembro de 1881
- 2 Iniciou o curso primário em Celnana
- 3 Ingressou no Seminário de Bèrgamo em 1892
- 4 Foi ordenado padre, em 1904, em Roma, na igreja de Santa Maria in Monte Santo.
- 5 Secretário particular de D. Radini Tedeschi, Bispo de Bèrgamo.
- 6 Ingressou no exército italiano como sargento do corpo médico, tornando-se depois, em 1914, capitão
- 7 No fim da I guerra mundial regressou a Bèrgamo e fundou uma escola especial para meninos
- 8 Em 1922 foi ordenado presidente da Sociedade Italiana para a Propagação da Fé seu primeiro cargo nacional
- 9 Viajou pela Itália, França, Bélgica e Holanda, no desempenho de suas funções
- 10 Em 1925 foi nomeado arcebispo de Areópolis e visitador apostólico na Bulgária
- 11 Foi elevado, em 1930, a delegado apostólico na Bulgária
- 12 Transferido como titular da Sé de Messembria e nomeado delegado apostólico na Turquia e Grécia e administrador apostólico do Vicariato apostólico de Stambul, em 1934
- 13 Em 1944, foi nomeado núncio apostólico na França
- 14 A 12 de janeiro, de 1953 foi elevado ao cardinalato
- 15 Nomeado patriarca de Veneza a 15 de janeiro de 1953
- 16 Em 1958 consagrou a Basílica de S. Pio X
- 17 A 28 de outubro de 1958 foi eleito Sumo Pontífice

QUAIS SÃO OS INIMIGOS DA IGREJA?

Se dividem em cinco categorias:

- Os IGNORANTES, que nunca estudaram a religião e a atacam sem saber o que atacam. Uma pequena dose de catecismo e de história os faria julgar melhor.
- Os SENSUAIS, que não querem ser perturbados nos seus gozos baixos.
- Os LADRÕES, que têm a consciência carregada de alheio e não querem restituir.
- Os FRACOS e COVARDES, que têm medo de espectros e que não têm coragem de reagir contra as paixões.
- Os ORGULHOSOS, que se vangloriam de crer só

Município em revista

PAULO RAMOS SILVA

Sr. Prefeito Municipal de Propria, associando-se às festividades do Jubileu Sacerdotal do Mons. José Curvelo Soares e da inauguração da Igreja Matriz, apresenta a sua solidariedade aos justos festejos que ora se realizam na Princeza do S. Francisco.

No sentido de dar um aspecto condigno à cidade ribeirinha, o Sr. Prefeito João de Aguiar Caldas, providenciou a exe-

cução de vários serviços destacando-se os seguintes:

EMBELEZAMENTO DAS RUAS E PRAÇAS

O Sr. Prefeito ordenou que fosse feita com urgência a jardinagem e a arborização das Praças: Cel. João Fernandes de Brito, Fausto Cardoso, Luiz Gonzaga e Praça da Bandeira.

na pág. seg.

O dia oficial das crianças (26) tornou-se um Tabor de consolação para a figura jubilar do Revmo. Mons. José Curvelo Soares

A cerimônia de transladação das imagens (dia 23) para a Matriz, constituiu um espetáculo jamais visto na cidade da Eucaristia-Propriá!

A Matriz, com esmalte de sua pintura, a simetria de suas linhas, a significação litúrgica de seus símbolos, o arrôjo de suas obras, revela a grandeza de uma inteligência, a munificência de seu coração

Saudação a Propriá

XAVIER MONTE

Salve Propriá! Salve formoso rincão sertanejo das antigas terras de Sergipe Del Reil. Salve berço ditoso de ilustres varões que em antigas éras aqui pontificaram, não como simples sombras que passam confundindo-se no torvelhino trivial da existência, sem deixar um cunho expressivo de real e imorredoura personalidade, mas como figuras marcantes no cenário cívico político e religioso de então, dignificando a família, zelando a tradição, servindo à Pátria e honrando a sociedade pelo exemplo edificante do trabalho, da perseverança, da economia, da bravura, da honradez e demais virtudes cristãs!

Salve, salve Propriá invicto, que nas mais rigorosas procelas jamais fostes abatido, por que grande, poderosa e verdadeira a tua fé! Salve Propriá que enche de muitos de teus filhos os campos de Paraguay, na defesa indômita da Pátria ultrajada, e não foi em vão o sangue brasileiro jorrado naquele solo maldito onde a bravura dos soldados da Terra de Santa Cruz erigiu para sempre o monumento grandioso e indestrutível da nossa vitória!

Conforme ao testemunho fidedigno do General Chaves, do Tenente Torres, de Jacinto Pereira, Marcos Oliveira, Inocêncio Guedes e outros veteranos da campanha dos pampas, os recrutas sergipanos nomeadamente os alistados em Propriá, no batalhão de voluntários do Coronel Medeiros Chaves, se distinguiram pela sua bravura e resistência muito contribuindo para nossa vitória.

Salve, salve ditosa paróquia de Santo Antônio, que ora contemplamos com a alma em festa, partilhando gostosamente das santas alegrias, que durante esta semana bendita, aqui nos reúne e congrega na expansão do uníssono, vibrante e justificado sentir. Salve, salve gloriosa princesa sergipana do baixo São Francisco! Nestes dias abençoados em que, sob o azul torquês do teu céu risonho e misteriosamente eleito se realiza um dos mais gloriosos acontecimentos cívico-religiosos da tua vida de povo nimamente católico e chegado a Deus, d alma jubilosa e feliz deste povo, qual

de pira sacrosanta e ardente, a transbordar de verdadeiro amor filial e de fé cristã, desprende-se e evola-se ao Trôno Divino, em perfumosas e abundantes espirais, O incenso puríssimo da sua gratidão e do seu reconhecimento.

Já não é pouca felicidade associarmos a esta grandiosa festa, a esta verdadeira festa que é bem a festa do coração, por que a festa da gratidão e do reconhecimento. Nem melhor poderíamos denominá-la.

Os grandes préstitos cívicos mundiais, O garboso destilar da famosa guarda pretoriana e dos soldados dos Césares, rebrihantes de glórias e troféus, celebrando as suas vitórias e conquistas nos tempos áureos da Roma antiga; os excepcionais movimentos patrióticos comemorativos de cada nação, ele-

trizando as massas em louca vibração de incontido entusiasmo cívico; os extraordinários encontros desportivos nacionais ou internacionais, muito em voga na atualidade, certames êses em que se consomem milhões sem proveito nem finalidade eterna, enquanto milhões de boca no mundo inteiro sofre as angústias da miséria e da fome; os pomposos cortejos imperiais, de coração ou de outra espécie, celebrados de quando em vez pela realza entronizada, debaixo dos mais retumbantes alaridos festivos; tudo isso como festas nada vale em realidade por efêmero e insubsistente, como sonhos de juventude, como ilusões de mocidade. Como festas têm apenas o valor dos fogos de artifícios que as embelezam, as animam no momento e as rematam por fim em densas espirais de fumo sulfúrico e entoxicante.

Dessas chamadas festas profanas a que falta o indispensável, a essência Divina, só o valor histórico subsiste como fator comprovante de civilização contemporânea, fotografuras de épocas que passam, substrato que a pouco e pouco a ação corrosivo do tempo se encarrega de esmaecer e de extinguir por completo. Assim há acontecido em todos os tempos através de éras milenárias.

Presumimos que, durante a longa noite caliginosa dos séculos, que precederam ao cristianismo, séculos de absoluta cegueira no que tange à compreensão da unidade divina, jamais haja sido verdadeiro Deus invocado pelos homens, obcecados que viveram nas falsas crenças e práticas de ritos multiformes, grosseiros e absurdos do politeísmo.

Som a alvorada do Cristianismo, qual sol raioso a iluminar o mundo, a dissipar as trevas densas da ignorância, a rasgar as inteligências, a melhorar em fim consideravelmente as condições psíquicas da humanidade, inaugurando no perfeito conhecimento do único e verdadeiro Deus, tudo mudou de aspecto. A metamorfose que então se operou teve lôca de redenção.

Ao influxo benéfico e miraculoso da luz cintilante do Evangelho, se venhem bachando os povos e as nações na claridade suavíssima de uma aurora boreal de vinte séculos, cada vez mais fecunda de progresso, sem crescente e renovado e mais pródigo de inesgotável benefícios gerais, cabendo, como é de justiça confessá-lo à Igreja Católica, unicamente a Ela.

Cont. na pág. seguinte

Manicípio em revista

Cont. da pág. anterior

Conseguiu com a C.V.S.F. ajuda meto- mecanizada e tornou possível a terraplana, gem e picarramento da Av. Salgado Filho e trecho da Av. Graco Cardoso. Foi feito também retoques em diversas partes do calçamento e ainda o calçamento do trecho denominado D. Maria Cândida, mais conhecido por Travessa José Neto.

O Sr. João Caldas mandou ainda podar todas as árvores e pintar os respectivos troncos, postes da rede elétrica e can- teiros dos jardins. E num gesto lou-

vável, o Sr. Prefeito com a ajuda da CODEEP, permitiu que a iluminação exterior da Igreja Matriz fosse juntada à iluminação pública.

Ao escrever esta nota, quero consignar aqui, ao Mons. José Curvelo Soares, as minhas congratulações por mais esta vitória no terreno espiritual, quando sua reverendíssima completa 25 anos de atividades religiosas, lema de virtudes e dinamismo.

As saudações respeitadas dos funcionários da Prefeitura e do govêrno Municipal.

Entre os esplendores eucarísticos a Igreja renovará esta tarde os primórdios de sua fundação divina e extraordinária

Investimento anual de seiscentos milhões

Dentro de um cálculo primário, o Nordeste precisa investir um mínimo de seiscentos milhões de cruzeiros por ano na preparação de pessoal habilitado. O desenvolvimento só pode tornar-se efetivo, é claro, pela realização das tarefas previstas nos planos, e isso requer a atuação prática de economistas, de sociólogos, de técnicos em

geral. Daí a necessidade de cuidar-se da formação dêsse pessoal em todos os níveis e campos de atividades. No caso específico do Nordeste fiz estudos em relação às necessidades de pessoal da indústria, partindo de uma avaliação do que existe atualmente, para deduzir o que será preciso fazer nos próximos dez anos. Esse trabalho, que

apresentarei ao Seminário, é uma exemplificação para despertar a consciência para esse esforço. O custo médio de manutenção do pessoal de uma indústria em nível normal de eficiência pode ser avaliado em 1 e 3 por cento da despesa total com pessoal. Mas não basta dispôr dêsses recursos, é preciso

nização necessárias para cuidar da formação e aperfeiçoamento dêsse pessoal em todos os níveis. Na Rede Ferroviária Federal, por exemplo, onde dirijo o Departamento de Produção, vamos empregar cem milhões de cruzeiros anuais neste objetivo (A.A.)

Era uma vez...

Quando eu era menino curvia sempre contar as aventuras de um velho que costumava sentar-se todas as noites na porta de sua residência, não sei onde, a contar histórias de Trancoso entre os seus familiares e vizinhos mais próximos.

Os meninos da vizinhança (como todas as crianças de ontem e de hoje) que apreciavam essas histórias de príncipes encantados e de fadas, tomaram o hábito de não faltar aos «serões» do velho e lá estavam, no duro, diariamente, a lhe pedir que contasse mais outra.

Assim passou-se longo tempo. Outras crianças de mais longe foram tendo conhecimento da coisa e o número de ouvintes foi aumentando de modo assustador.

Um dia, porém, diante daquele verdadeiro «batalhão infantil», o velho espertalhão teve uma idéia:— precisava construir uma casa. Aqueles meninos iriam ajudá-lo de maneira surpreendente e ele conseguiria facilmente o seu objetivo.

No mesmo bairro havia vários oleiros e nos lotais das novas construções as pilhas de tijolos e telhas eram muitas, dando margem a que o velho executasse o seu engraçado plano, embora sorrateiramente. E assim foi.

Esgotando as histórias que já estava cansado de repetir, o velho engendrou outra «brincadeira» para os seus pequeninos «fregueses» e começou a fazer uma «Bôca de Fôrno», usual na época.

Vocês conhecem bem o que é?... por certo que sim.

Pois bem. Reunidos os garôtos, o velho convidou-os para a nova «brincadeira» explicando-lhes como era. Consistia na obediência dos pequeninos às ordens emanadas do «chefe».

Tudo pronto, o velho explodiu:

—Bôca de Fôrno!

—Fôrno! (respondiam os meninos)

(Cont. na pag. seguinte)

Discriminação odiosa

Rio (ARGUS—PRESS)—Le acordo com a lei os contribuintes do IPASE deixam pecúlio e pensão quando morrem. Há casos, porém que a lei descreve de maneira curiosa. Quando marido e mulher são contribuintes e, portanto, servidores do Estado, e desde que não tenham filhos, o esposo deixa para a esposa pecúlio e pensão, esta equivalente à metade do seu ordenado.

A mulher, porém, nada deixa para o marido, a não ser o pecúlio, isto três meses de vencimentos.

Agora nem isso. Recente lei atabou com o benefício. A esposa funcionária não deixa nada mais para o esposo funcionário, embora ambos contribuam para o IPASE mensalmente com cinco por cento dos seus salários.

Trata-se, evidentemente, de uma discriminação odiosa. Sem o menor significado de natureza moral,

social, jurídica ou lá o que seja.

Se atualmente os direitos do homem e da mulher se equivalem, dividindo deveres e responsabilidades, no lar e na sociedade, não se compreende semelhante atentado aos direitos do chefe do casal. Seria que a exclue o homem do benefício porque não acha correto que ele receba uma pensão da esposa? Mas então o legislador deveria escrever um tratado de conduta moral ao invés de votar uma lei

E' MENTIRA

Rio (ARGUS—PRESS)—Do Padre João Botelho, exclusivo para este Jornal —Algumas pessoas me perguntaram se é verdade que o Exmo. Sr. Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte me proibiu de falar contra os concursos de beleza. Resposta: é mentira. Mas a resposta pode ser explicada sob três aspectos: primeiro, não proibiu, segundo, não podia proibir? terceiro, fez justamente o contrário. Primeiro não proibiu. Nunca recebi nem ordem, nem conselho neste sentido, nem a mínima restrição

ao que falo e ao que escrevo em Belo Horizonte. Isto deve ter nascido em algum cérebro enfraquecido. Segundo, não podia proibir. A autoridade eclesiástica pode e deve proibir pregação e escritos contra a fé e a moral. Em hipótese nenhuma,

porém pode proibir que se devenda a fé e a moral, está tão vilipendiada nos ultra desmoralizados concursos de beleza, como todo o mundo já está cansado de saber. Dizer que o Senhor Arcebispo proibiu isso é até uma injúria à pessoa do Pastor, já injuriado ao ano passado, quando um dos promotores de tais concursos andou escrevendo que S. Excia devia chamá-lo às falas. O que o Senhor Arcebispo fez foi justamente o contrário, isto é, verberar também ele a imoralidade de tais concursos que o Eminente Cardeal Camara, chamou muito bem de «funerais do

pudor». Gente séria não entra nisso.

Aí está toda a verdade, do jeitinho que ela é. Nem mais, nem menos. Mas, como conclusão, poder-se-á perguntar eu tra coisa muito diferente. Depois da formal condenação do Pastor, depois da repulsa em praça pública da população de

Belo Horizonte a esses certames infelizes, depois das fortíssimas expressões do Senhor Cardeal, pergunta-se aos senhores que ainda têm coragem de voltar com os mesmos concursos:—o que é que os senhores têm mesmo no cérebro?

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MEDICO

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e de Pronto Socorro

Partos — Doenças das Senhoras — Operações.

Consultório — Av. Maynard Gomes n° 126

Residência — Av. Maynard Gomes n° 11.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Própria—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, N.18

PRÓPRIA -- SERGIPE

A Matriz de Propriá, sentinela avançada do Bem tornou-se esta semana, a Betânia do Acolhimento, o Tabor das Transformações, o Sinai da Verdade e Horeb da fé

TRASLADAÇÃO DAS IMAGENS

A cerimônia de transladação das imagens realizou-se sob a atmosfera da admiração, piedade e encanto. Em todas as fisionomias a alegria foi contagiante. Há vinte e dois anos que as belas imagens estavam em casas residenciais aguardando o momento aprazado para a entrada triunfal no templo sagrado.

Pouco a pouco os andores, os carros triunfais iam se aproximando da

matriz assistia aquela cena impercível e extraordinária. Voltam as imagens para a Matriz. No adro da futura Catedral, o povo recomprime as imagens se reúnem, formando um espetáculo comovedor. O Revmo. Vigário Mons. José Soares recorda com precisão os acontecimentos que antecederam àquela festa imorredoura. Suas palavras trouxeram santas recordações. Uma a uma, entra cada imagem na Matriz sob os aplausos indescritíveis de uma multidão imensa.

aspergir a nave central, os corredores do templo Sagrado.

Após esta bênção, teve início a missa solene de abertura das festividades de inauguração da Matriz. No altar, foi celebrante o Revmo. Mons. José Curvelo Soares, acolitado pelos sacerdotes Con. Afonso Chaves e Pe. Hildebrando Costa. O Colégio Nossa Senhora das Graças com maestria executou a missa solene a contento. Com este ato, por sinal, o mais digno da igreja católica, foi inau-

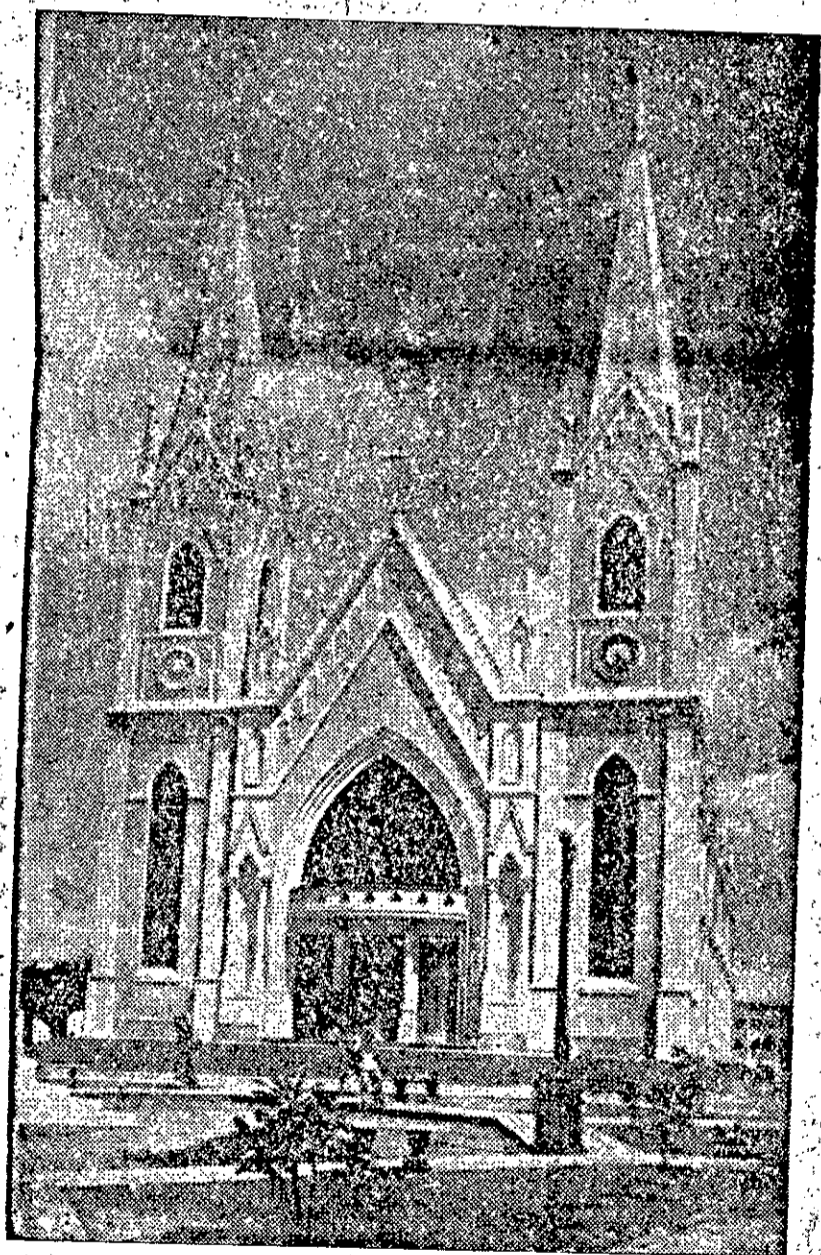
noite do dia 25, às 7,40 acolheram com delírio a figura dinâmica e salutar do Pastor da Diocese. Uma aluna do Ginásio das Graças fez uma saudação sincera e comovente ao Enviado de Deus. Usou da palavra em nome do povo o Dr. João Machado interpretando os sentimentos de todos os presentes, com sua palavra erudita e experiente. Enumerou várias ações nobres já realizadas pelo Sr. Bispo no curto espaço de tempo que ocupa o timão da diocese. Palmas calorosas estrugiram ao concluir o seu discurso. Em seguida, sob os pingos de chuva que caíam nos dias 24 e 25. Vários falou agradecendo o Sr. Bispo as homenagens, as saudações, as aclamações

externando entretamente a alegria de que estava possuindo pelo acolhimento que acabava de receber de todos. Terminou sua oratória transverberando o desejo de estar com o povo e falar com o povo durante os dias da semana de festas.

DIA DAS CRIANÇAS
Papel saliente no começo da semana, foi o dia 26 consagrado ao Sacerdote jubilar e às crianças da cidade. Preparou as o Revmo. Pe. Hildebrando Costa, Vigário de Colégio (Alagoas), com catecismos, exortações, cânticos etc. Seu trabalho foi eficiente nos dias 24 e 25. Vários sacerdotes ocuparam o confessionário colhendo frutos abundantes para o

Revmo. Mons. José Soares O Ginásio das Graças, o Ginásio Diocesano, os grupos escolares, os educandários: Coração de Jesus e Nossa Senhora Auxiliadora, o Instituto Imaculada Conceição e outras escolas, todos unidos num só sentimento e fé, comungaram eucaristicamente suplicando a Deus Pai bênção e felicidade para o Sacerdote Jubilar.

Celebrou a santa missa S. Excia. D. José Távora, DD. Bispo Diocesano. Explicou o santo sacrifício, entremeadado de conselhos e cânticos, o operoso levita de Deus, Pe. Hildebrando Costa. Esta comunhão geral das crianças calou profundamente na alma do sacerdote homenageado.



Vista parcial da nova e imponente Matriz de Santo Antônio

Matriz conduzindo debaixo de indizíveis alegrias populares. A proporção que as filas numerosas de cristãos descreviam o trajeto processional, outras imagens se incorporavam ao brilhante cortejo.

As ruas da Vitória, Capela, Serapião Aguiar, Boa Vista, Comércio, estavam ornadas a rigor e a população entusiástica com profundo contenta-

BÊNÇÃO E INAUGURAÇÃO DA MATRIZ

As 19,15 do dia 23, S. Excia. o Revmo. Mons. José Curvelo revestido dos ornamentos sagrados procede a bênção de restauração da Matriz. A igreja estava completamente lotada. Todo povo com fé e espanto assistia ao Ministro do Senhor

gurada a Igreja Matriz.

RECEPÇÃO AO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO

Entre vivas, palmas e música, foi recepcionado em frente à residência do casal Francisco Pereira e Exma. Sra. D. Alzira Seixas, o Sr. Bispo Diocesano. Os educandários da cidade, as associações religiosas, a grande massa popular, a

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá—Domingo 16 de Agosto de 1959

Sociais

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos
Mês de Agosto

Dia 4—D. Floripes Oliveira Dóres; D. Rosinha Pinheiro; Sr. Luiz Pacheco Cavalcante proprietário da empresa S. do Bomfim; O garotinho Leosvaldo Marques, filho de Leonardo Marques e D. Roza Marques.

Dia 5 — Srta. Laudés Caldas; D. Teresinha Torres; Sra. Zélia Aragão, filha do Sr. José Menezes Aragão e D. Edila Alves Aragão; O jovem Antônio Barros Aguiar, filho do Sr. Romeu Gomes de Aguiar e D. Angelica Barros Aguiar.

Dia 6 — Srta. Clélia Santa Rita, filha do Sr. José Pereira Santa Rita e D. Terecília Santa Rita; O garoto Armando, filho do Sr. Agnelo Silva e D. Zoraida Silva.

Dia 7— O garoto Agamenon, filho do Sargento Calazans e D. Carmelita Calazans; Maria Aparecida,

filha do Sr. João Gomes Feitosa e D. Lourdes Martins Feitosa; Sr. Antônio Alves Seabra; Maria José dos Santos, filha do Sr. Claudino dos Santos, e D. Maria Anízia de Jesus; O garoto José Pedro Costa, filho do Sr. Francisco Xavier Costa e D. Eulíria Costa; Marly Avelino Santos, filha do Sr. José Avelino Santos e D. Maria Avelino Santos, residente em Penedo.

Dia 8 — Adair Freire d'Avila.

Dia 9 — D. Maria José Cavalcante, esposa do Sr. João Cavalcante Gama; D. Teresinha Gonçalves Oliveira, esposa do Sr. José Pinheiro; Manoel Vieira Lima.

Dia 10—Sr. Manoel Joaquim de Sá; O jovem Otacilio de Melo Silva, filho do Sr. José Soares Silva e D. Otacilia de Melo.

«A Defesa» parabeneza aos distintos aniversariantes, desejando-lhes muitas felicidades.

«VARIG»

Aviões: Douglas—Curtiss—Convair—Super G Constellation

PASSAGENS—ENCOMENDAS

Sub-agente: Júlia Campos

Rua: Marechal Deodoro N° 41

Propriá

Sergipe